



Graça, uma menina surpreendente

*G*raça adorava histórias.

Não se importava se lhas contavam ou se as inventava ela. Não se importava se estavam em livros, no cinema ou na televisão, ou se vinham da enorme memória da sua Avó. Graça simplesmente gostava de histórias.

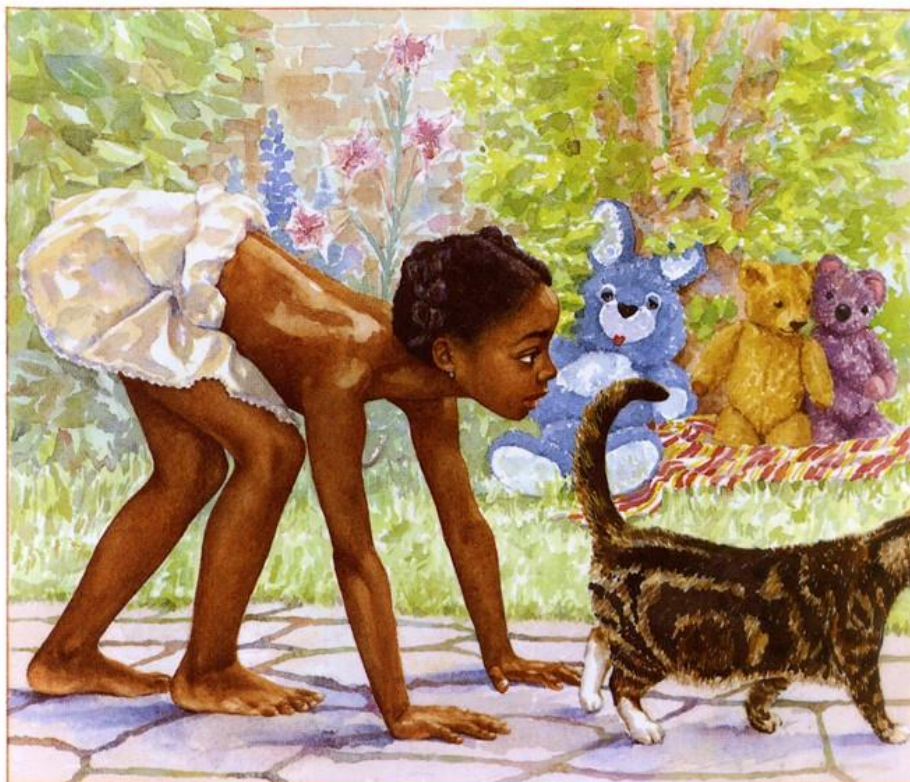
Depois de as ouvir, Graça representava-as. E reservava para si papéis importantes!



Partia para a batalha como Joana d’Arc... ou tecia uma teia como a aranha Anansi. Escondia-se no cavalo de madeira às portas de Troia, atravessava os Alpes com Aníbal e os cem elefantes, viajava pelos sete mares com uma perna de pau e um papagaio.



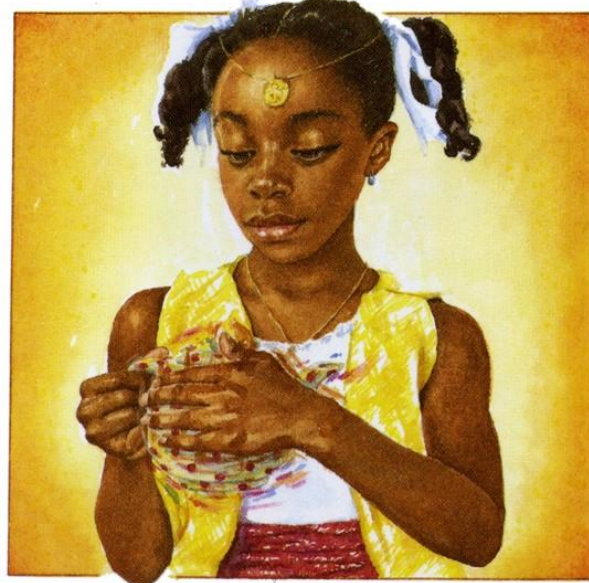
Ela era Hiawatha, sentada junto da brilhante Grande-Água-do-Mar, e Mogli na selva do jardim das traseiras...



Mas, acima de tudo, Graça adorava representar histórias de aventuras e contos de fadas. Os principais papéis nestas representações eram masculinos, mas Graça desempenhava-os na mesma.

Quando não havia mais ninguém, Graça fazia sozinha todos os papéis. Partiu em busca de aventuras acompanhada só pelo seu gato. Foi Aladino, esfregando a lâmpada mágica para que aparecesse o génio.

Por vezes, conseguia que a Mãe e a Avó se lhe juntassem, quando não estavam muito ocupadas. Ela era então a Doutora Graça e as vidas delas estavam nas suas mãos.



Um dia, na escola, a Professora disse que iam representar a peça *Peter Pan*. Graça levantou imediatamente a mão para ser... Peter Pan.

— Tu não podes chamar-te Peter — disse Raj. — É um nome de rapaz.

Mas Graça não baixou a mão.

— Tu não podes ser o Peter Pan — segredou-lhe Natalie. — Ele não é negro.

Mas Graça continuou de mão levantada.

— Muito bem — disse a Professora. — São muitos os que querem ser o Peter Pan, por isso temos de fazer uma audição. Escolhemos os papéis de cada um na próxima segunda-feira.



Quando Graça chegou a casa, parecia bastante triste.

— O que se passa? — perguntou a Mãe.

— O Raj disse que eu não podia ser o Peter Pan porque sou uma rapariga.

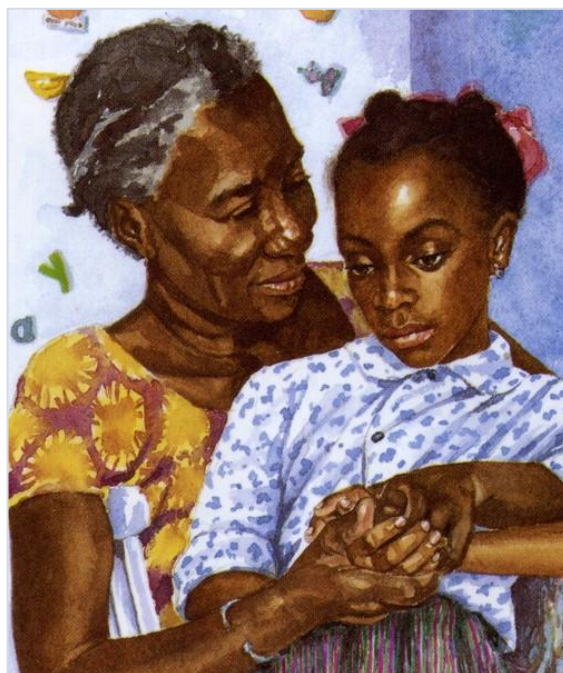
— Isso mostra bem o que o Raj não sabe nada — disse a Mãe. — Se quiser, uma rapariga também pode fazer de Peter Pan.

Graça animou-se, mas, mais tarde, lembrou-se de outra coisa.

— A Natália diz que não posso ser o Peter Pan porque sou negra — disse.

A Mãe começou a ficar zangada, mas antes que falasse, a Avó disse:

— Parece-me que a Natália não sabe nada — disse. — Tu podes ser tudo o que quiseres, Graça, desde que te empenhes.



O dia seguinte era sábado, e a Avó disse a Graça que iam sair. À tarde apanharam um autocarro e depois um comboio até ao centro da cidade. A Avó levou Graça até um grande teatro. Fora, um cartaz com luzes cintilantes dizia: “ROSALIE WILKINS em *ROMEU E JULIETA*”

— Vamos ao ballet, Avó? — perguntou Graça.

— Vamos, querida, mas primeiro quero que vejas este cartaz.

A Avó mostrou a Graça algumas fotografias de uma linda bailarina em traje de dança. “A ESPANTOSA NOVA JULIETA!” dizia numa delas.



— Aquela é a pequena Rosalie, da nossa terra em Trinidad — disse a Avó. — A Avó dela e eu crescemos juntas lá na ilha. Ela está sempre a perguntar-me se quero bilhetes para ver a neta a dançar, por isso desta vez disse que sim.

Depois do espetáculo de ballet, Graça representou o papel de Julieta, dançando em volta do seu quarto com um tutu imaginário.

“Posso ser tudo o que quiser,” pensava. “Até posso ser o Peter Pan.”



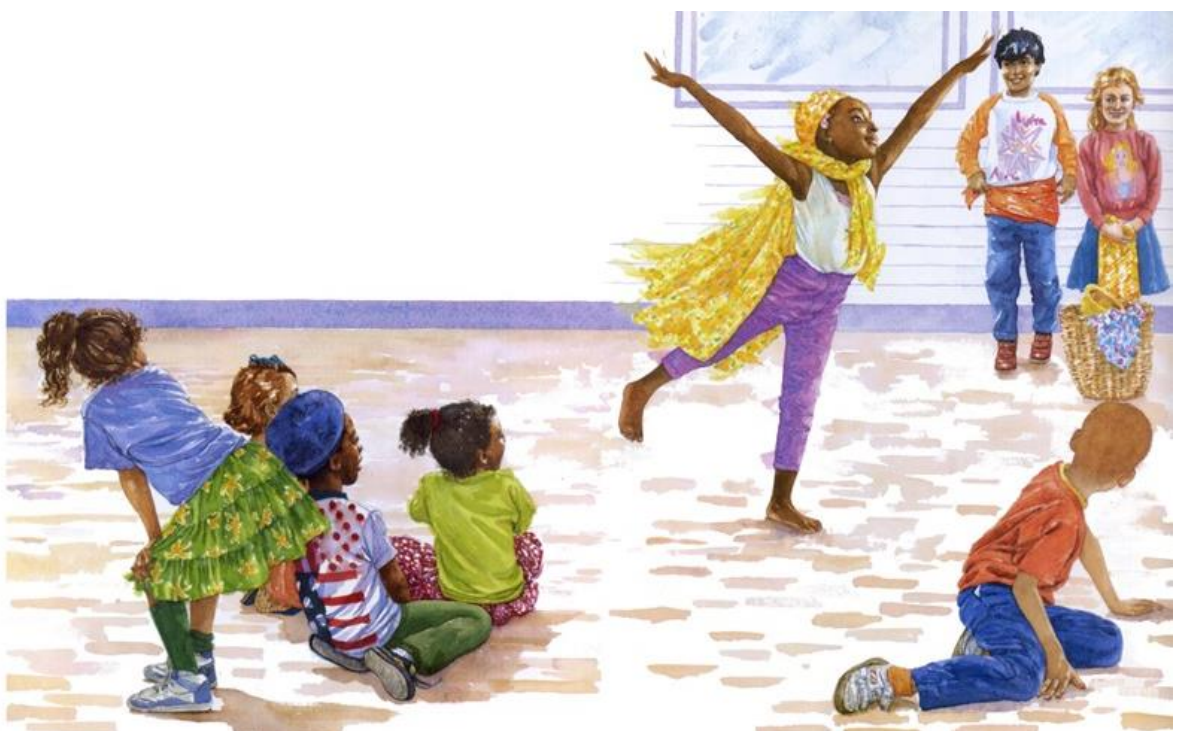
Na segunda-feira fizeram-se as audições. A Professora deixou-os votar nas personagens. Raj foi escolhido para fazer o Capitão Gancho. Natália iria ser a Wendy.

Depois tiveram de escolher o Peter Pan.

Graça sabia exatamente o que fazer e dizer. Era um papel que ela tinha representado em casa durante todo o fim de semana.

Todas as crianças votaram nela.

— Foste estupenda! — disse Natália.



A peça foi um grande sucesso.

Graça foi um Peter Pan maravilhoso. Quando acabou, disse:

- Sinto-me como se fosse capaz de voar daqui até casa!
- Provavelmente serias! — disse a Mãe.
- Sim — disse a Avó. — Se se empenhar, a Graça pode fazer tudo o que quiser!



Mary Hoffman; Caroline Binch (il.)

Amazing Grace

London, Frances Lincoln Children's books, 1991

(Tradução e adaptação)

Graça, uma menina surpreendente

1. O que mais gostava a Graça de fazer?
2. Indica quatro personagens que a menina representava nas suas brincadeiras imaginadas:
 - a) -----
 - b) -----
 - c) -----
 - d) -----
3. Por que motivo o Raj disse que a Graça não podia ser o Peter Pan?
4. E por que razão a Natalie também o afirmou?
5. O que sentiu a Graça quando os colegas disseram que ela não podia ser o Peter Pan?
6. O que respondeu a Mãe quando soube do comentário dos dois? Transcreve a passagem correspondente.
7. O que decidiu fazer a Avó para mostrar à Graça que a menina podia ser tudo o que quisesse?
8. Acaso a visita ao teatro ajudou a Graça a ganhar confiança? Justifica a tua opinião.
9. O que significa a frase da Avó: *“Tu podes ser tudo o que quiseres, desde que te empenhes.”*?
10. Na segunda-feira seguinte, na escola, a decisão da Professora revelou-se muito importante. O que podemos aprender com tal atitude?
11. No final, a Graça diz que se sente como se pudesse voar. O que te parece significar esta afirmação? Justifica.